

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 25 - HYDROSOCIAL TERRITORIES AND WATER
(IN)JUSTICE IN RURAL WORLDS

**“ELES TENTARAM FAZER UMA COISA PRA CONTROLAR A ÁGUA”:
INFRAESTRUTURA HIDRELÉTRICA, DUPLA FRATURA, E POVOS
AMAZÔNICOS DO SUL DO AMAZONAS**

Aline Radaelli (alineradaelli@gmail.com)

Lorena Fleury (lorenafleury@gmail.com)

Este trabalho discute os efeitos do barramento provocado pela usina hidrelétrica de Santo Antônio na perspectiva do povo Tenharin e ribeirinhos do rio Madeira, Amazonas, no contexto das mudanças climáticas. À luz dos estudos sociais das infraestruturas e dos ESCT, que procuram problematizar a complexidade das infraestruturas ao abarcar outros elementos, entidades, existências e ontologias, o trabalho realizou uma descrição crítica que foi subsidiada por entrevistas semiestruturadas e observação ao longo do trabalho de campo realizado durante dois meses em 2022. A ambiguidade entre “eles controlam o rio” e “o rio está descontrolado” sintetiza não só as injustiças de acesso e vivência com a água do Madeira, mas também evidencia as camadas de perturbação que são adicionadas às práticas ancestrais de ler e sentir o rio. Em um cenário de incertezas do comportamento do rio provocadas pelas mudanças

climáticas e seus extremos hidrológicos, o controle/descontrole das águas resulta na interrupção do fluxo do rio, o que representa um obstáculo para outras vidas e infraestruturas. Cria-se uma fratura entre o que era e o que é/tornou-se em consequência da modificação. Mas a barragem também funciona como uma barreira ao acesso à energia ali produzida – visto que os territórios a jusante não são abastecidos com eletricidade proveniente de Santo Antônio – restando apenas a perturbação a jusante. Ao fim e ao cabo, se configura como uma fratura, tal como a dupla fratura colonial e ambiental elaborada por Malcom Ferdinand, responsável por subjugar as existências que escapam à homogeneização dominante promovida pela máquina colonial. Neste caso, vai além: trata-se da infraestrutura da fratura, que representa não só as formas destrutivas (de coletivos, coisas e paisagens) de habitar a Terra, mas também o lugar marginal e em ruínas a que tais existências são relegadas.

Palavras-chave: amazonian people; social infrastructure studies; hydropower plant; water injustice; disturbance layers.